



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: O Cenário Dos Óbitos Por Sepse Bacteriana Neonatal Nos Últimos 10 Anos Na Bahia

Autores: GABRIELLE MASCARENHAS CANTO (FTC SALVADOR - FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS), SAMIRA BARROS NAHAS RIBEIRO, MARIA LARISSA QUENTAL GRANGEIRO, ISADORA FONSÊCA LEÃO SANTOS, JULIANA FRAGA VASCONCELOS

Resumo: Introdução: A sepse neonatal é uma causa importante de mortalidade, de difícil diagnóstico. É necessário observar os fatores de risco e o quadro clínico do recém-nascido (RN) a fim de contribuir para um diagnóstico precoce e assim reduzir os óbitos nessa faixa etária. Objetivo: Analisar os óbitos por sepse bacteriana neonatal, na Bahia, nos últimos 10 anos, de acordo com o sexo e a faixa etária específica de acometimento. Métodos: Estudo ecológico, retrospectivo, descritivo, dos casos de sepse neonatal bacteriana, tendo como recorte temporal os anos 2010 e 2020. Foram analisados as notificações no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUVISA), com o código P36 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Por serem utilizados dados públicos e secundários, dispensou-se avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Nos últimos 10 anos foram notificados 2677 óbitos por sepse bacteriana neonatal, com pequena diferença entre os anos estudados. Ao se comparar os extremos, 2010 e 2020, notou-se uma redução de 27,17%, passando de 254 casos para 185, respectivamente. Houve maior notificação para o sexo masculino com 56,44% dos casos totais (n=1511) no período analisado. Quanto à faixa etária acometida, verificou-se prevalência na primeira semana de vida (1-6 dias) do neonato com 41,91% (n=1122), seguida pelo período de 7 a 27 dias com 40,67% (n=1089), menor de 24 horas com 7,06% (n=189), de 28 dias a 2 meses com 6,53% (n=175), 3 a 5 meses com 2,20% (n=59) e a última de 6 a 11 meses com 0,48% (n=13). Conclusão: Com a permanência e o destaque do número de casos de sepse neonatal em bebês com 1 a 27 dias de vida, nota-se maior prevalência da sepse de início tardio, principalmente entre o sexo masculino. É necessário entender que o RN, com seu sistema imune ainda imaturo, é exposto ao ambiente hospitalar e seus inúmeros patógenos, mostrando ser um fator de risco para a doença. Portanto, é imprescindível o acompanhamento do quadro sugestivo de septicemia neonatal a fim de reduzir a taxa de mortalidade, que apesar de apresentar redução entre os anos avaliados, continua sendo um cenário alarmante para a saúde pública na Bahia.